



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JUDITH ANTELES MOREIRA

**A CIBERCULTURA NA FORMAÇÃO DOCENTE: Memórias,
Narrativas e Experiências em tempos de pandemia**

Altamira, PA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Judith Anteles Moreira

**A CIBERCULTURA NA FORMAÇÃO DOCENTE: Memórias,
Narrativas e Experiências em tempos de pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professor orientador: Dr. Leonardo Zenha
Cordeiro

Altamira, PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A627c Anteles Moreira, Judith Anteles Moreira.

A Cibercultura na Formação Docente: Memórias,
Narrativas e Experiências em tempos de pandemia:
Tecnologias Digitais em Rede / Judith Anteles Moreira Anteles
Moreira. — 2023.

52 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro Cordeiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade

Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade
de Educação, Altamira, 2023.

1. Tecnologias Digitais em Rede. 2. Formação docente.
3. Cibercultura. I. Título.

CDD 370.711

A CIBERCULTURA NA FORMAÇÃO DOCENTE: Memórias, Narrativas e Experiências em tempos de pandemia

Elaborado por

JUDITH ANTELES MOREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Data da aprovação: 12/05/2023

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro
UFPA-Campus/Altamira

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa
UFPA-Campus/Altamira

Prof. Esp. Péricly Wellison
UFPA-Campus/Altamira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos doze dias do mês de maio de 2023, às 17h00min, o(a) acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Judith Anteles Moreira, apresentou de forma presencial a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulado **“Cibercultura e Formação docente :Memoria, Narrativas e experiências em Tempos de pandemia, do(a) acadêmico (a)”**, orientado pelo(a) Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro. A banca foi constituída pelo (a) Profa. Esp. Wellinson Monteiro Nascimento e Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa A defesa ocorreu pela apresentação do(a) acadêmico(a), em seguida pelas considerações da banca e réplica do(a) acadêmico(a). Ao final da avaliação realizada pela banca o TCC foi aprovado com o conceito excelente com as seguintes observações: revisão e incluir alterações sugeridas pela banca.

Nada mais tendo a acrescentar, foi lavrada esta ata, lida e aprovada pelos professores examinadores e que, depois de assinada, será dada a publicar.

Altamira-PA, 12 de maio de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br LEONARDO ZENHA CORDEIRO
Data: 31/05/2023 15:51:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro

Profa. Esp. Wellinson Monteiro do Nascimento
Examinador(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br WELLINSON MONTEIRO NASCIMENTO
Data: 31/05/2023 15:31:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br RENATO PINHEIRO DA COSTA
Data: 31/05/2023 15:43:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, a minha família, aos meus amigos: Tiago Feitosa e Talita Machado, e a minha turma de pedagogia /UFPA, 2018 por estarem comigo nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ser meu alicerce e meu orientador principal.

Aos meus pais: João Anteles Moreira e Sandra Cavalcante de Araújo Moreira, por terem sido meus conselheiros, ajudantes, por terem sonhado comigo esse sonho e não mediram esforços para que ele se realizasse.

Aos meus irmãos, Gideão Anteles Moreira, Gid weliton Anteles Moreira, Joelma Anteles Moreira (im memoriam), Joiara Anteles Moreira, Gisely de Araújo Moreira e Gislayne de Araújo Moreira (meu brotinho).

Agradeço aos meus amigos: Tiago e Talita, a minha turma de pedagogia, por me acolherem. A Propesp/UFPA, pela oportunidade de iniciar na carreira de pesquisa.

Aos meus professores em especial Dr. Lindomal Ferreira, Dr. Renato Pinheiro, Msc. Marconde Àvila e Msc. Regina Celli, por quem tenho o maior carinho.

A toda a equipe da Faculdade de Educação (FAE).

Ao meu ex-chef e conselheiro Dr. Ivo Tiago, por todos os ensinamentos.

As instituições de ensino onde tive a oportunidade de iniciar a carreira de docência. Agradeço em especial ao meu orientador Dr. Leonado Zenha, por me orientar tão bem nessa pesquisa.

“O sucesso é uma viagem, não um destino”
(Ben Sweetland).

RESUMO

Neste trabalho relato a minha trajetória acadêmica com foco nas atividades curriculares realizadas por meio das Tecnologias Digitais em Rede. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi inspirada na escrevivência para montar a minha narrativa, isto é, as memórias e as vivências iniciais e as descobertas coletivas em todo o percurso da graduação, no período de 2018 a 2023. As experiências narradas foram extraídas de conversas de grupos de WhatsApp e de atividades postadas na plataforma google classron. Concluo que os conhecimentos e as vivências com o uso dessas tecnologias digitais mesmo que de forma limitada, me permitiram acreditar que além de espaços e lugares plurais, essas redes educativas também contribuem com nossa formação docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Tecnologias Digitais em Rede; Cibercultura; pandemia da Covid-19; Escrevivência.

ABSTRACT

In this work I report my academic trajectory focusing on the curricular activities carried out through the Digital Technologies in Network. The methodology used in this research was inspired by writing to assemble my narrative, that is, the memories and initial experiences and collective discoveries throughout the course of graduation, in the period from 2018 to 2023. The narrated experiences were extracted from conversations of WhatsApp groups and activities posted on the google classron platform. I conclude that the knowledge and experiences with the use of these digital technologies, even if in a limited way, allowed me to believe that in addition to plural spaces and places, these educational networks also contribute to our teacher training.

Keywords: Teacher Training; Networked Digital Technologies; Cyberculture; Covid-19 pandemic; Clerkship.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Convite para aulas Síncrona-----	26
Imagem 02: Convite para formação extracurricular-----	27
Imagem 03: Textos para realizar leituras-----	28
Imagem 04: Orientações para seminários-----	28
Imagem 05: Atividade avaliativa: elaboração de resumo-----	28
Imagem 06: Atividades avaliativas de autoria dos alunos-----	29
Imagem 07: Comentário dos alunos sobre as dificuldades de acesso as aulas remotas nas disciplinas de Teoria do Currículo e Avaliação educacional-----	31
Imagem 08: Justificativa dos alunos de suas ausências nas aulas remotas-----	32
Imagem 09: Comentário dos alunos sobre as dificuldades de acesso as aulas nas disciplinas de FTM de ciências, laboratório de pesquisa educacional e estatística aplicada a educação-----	33
Imagem 10: Comentário dos alunos sobre as dificuldades de acesso as aulas nas disciplinas de FTM de português, História e Práticas de Alfabetização e Letramento e Ensino de Surdos-LIBRAS-----	34
Imagem11: Vídeos de atividade de alfabetização produzido nas atividades de Estágio Supervisionado-----	37
Imagem 12: Vídeos produzidos nas atividades Estágio Supervisionado-----	38
Imagem 13: Documentação das atividades de Estágio Supervisionado na Educação Infantil-----	39
Imagem 14: Atividades avaliativas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil-----	40
Imagem15: Convite para acesso as aulas complementares em canais do YouTube-----	41
Imagem16: Convites para participação me live-----	42

Imagem 17: Convites para participação em eventos online-----	44
Imagem 18: Convites para roda de conversa online-----	45
Imagem19: Exposição de textos e convites de eventos online nos grupos de WhatsApp-----	46

LISTA DE ABREVIACÕES

Casa Familiar Rural (CFR)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Defensoria Pública do Estado (DPE)

Centro Universitário planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)

Faculdade de Educação (FAE)

Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Iniciação Científica (IC)

Programa institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ministério da Educação (MEC)

Educação a Distância (EAD)

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPE)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	14
METODOLOGIA-----	15
MEMÓRIAS INICIAIS DE UMA ESTUDANTE-----	16
MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS NA GRADUAÇÃO-----	21
DESAFIOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL-----	31
EXPERIÊNCIAS CIBERCULTURAL NA PANDEMIA DA COVID-19-----	36
POSSIBILIDADES DE USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS-----	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	46
REFERÊNCIAS-----	47

A CIBERCULTURA NA FORMAÇÃO DOCENTE: Memórias, Narrativas e Experiências em tempos de pandemia

JUDITH ANTELES MOREIRA

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2018)

Faculdade de Educação-Campus Universitário de Altamira-Universidade Federal do Pará

E-mail:judithantelesmoreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

A trajetória acadêmica na graduação em pedagogia é um período de muito aprendizado, conquistas, e também de desafios. Por esse motivo, para além dos muros universitários, a formação acadêmica exige que o discente desenvolva ao longo de sua formação competências e habilidades de um profissional, com uma rica bagagem teórico-prática, e além de tudo, de um estudante-pesquisador, que consiga desenvolver autorias próprias, com produções, criações, criticidade, expressões e iniciativas que contribuirão para inovações nas práticas pedagógicas.

O conhecimento profissional do educador deve estar alicerçado ao conjunto de saberes e experiências teóricas, sendo elas fundamentais para a análise e compreensão da realidade e do aperfeiçoamento das práticas didático-pedagógicas do professor. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competência dos alunos, a fim de que tenham clareza no que devem saber, considerando suas habilidades, atitudes e valores, e no que devem saber fazer, considerando a mobilização de conhecimentos, sobretudo para resolver demandas complexas do cotidiano (BRASIL, 2017).

No que diz respeito as práticas pedagógicas através do uso das Tecnologias Digitais em Rede (TDR), isto é a possibilidade de interação, colaboração, representação e formação cultural, a BNCC enfatiza que os alunos devem compreendê-las e utilizá-las de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se

comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, seja produzindo conhecimentos, resolvendo problemas e desenvolvendo projetos autorais e coletivos.

Por essas razões, a partir dessa complexidade da formação docente ao longo da graduação, este trabalho propõe relatar a minha trajetória acadêmica tendo como foco as atividades acadêmicas realizadas com mediação das tecnologias digitais em rede. Para cumprir esse objetivo, a questão problema dessa pesquisa é: qual a importância dessas experiências para a minha formação no curso de Licenciatura em Pedagogia?

A motivação pela escolha desta proposta de trabalho tem como princípio a minha experiência na primeira disciplina sobre “Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informática”, ofertada durante o meu curso de pedagogia, após isso, participei como Bolsista de Iniciação Científica por dois anos, no projeto intitulado “Cibercultura, Tecnologias da Informação, Comunicação e Educação” e sobretudo pelas minhas experiências com o uso das TDR durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

METODOLOGIAS

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi inspirada na escrevivência para montar a minha narrativa, na qual relato o meu protagonismo no curso de Licenciatura em Pedagogia, isto é, as memórias e as vivências iniciais e as descobertas coletivas em todo o percurso da graduação, no período de 2018 a 2023. Para Evaristo (2020, p. 12) “a escrevivência é a escrita de nós [...]. É uma busca por se inserir no mundo com as nossas histórias, com as nossas vidas que o mundo desconsidera, ela não está para a abstração do mundo, mas para a existência, para o mundo-vida”.

As experiências narradas foram extraídas de conversas de grupos de WhatsApp¹ e de atividades postadas na plataforma google classron² para tecer as narrativas sobre as experiências obtidas durante esse processo de aprendizagem de forma remota. Para Evaristo (2020, p. 18), “o ato de relatar essas experiências se dá profundamente na cumplicidade de

¹ O WhatsApp é conhecido como um dos aplicativos mais populares e amplamente utilizados em todo o mundo que permite a troca de mensagem instantânea e simultâneas de forma gratuita. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/historia-do-whatsapp/>. Acesso em: 25 de maio 2023.

² O Google Classroom é um aplicativo que faz parte do Google for Education, é uma das ferramentas que ajuda a dinamizar o processo de aprendizado, e que facilita muitas vezes a comunicação entre a turma. Disponível em: https://blog.unis.edu.br/interação-na-sala-de-aula-com-o-google-classroom-ajuda?_amp=true. Acesso em: 25 de maio 2023.

quem narra e de quem escreve. Ao mesmo tempo em que o sujeito da escrita apresenta em seu texto a história do outro pertencente a sua coletividade”.

Nessa cumplicidade de narrar e escrever essas experiências durante a formação docente no ERE, ultrapasso os limites de percepção de sujeito único/protagonista, pintando nas entrelinhas as aprendizagens e descobertas coletivas. Tendo em vista que outros sujeitos fizeram parte desse processo, na qual compartilhamos saberes, experiências ciberculturais e histórias de vidas em um momento de isolamento social.

Nesse sentido, este trabalho será dividido em 6 seções, além da introdução. **A metodologia** onde será descrito o percurso desse trabalho; **a seção memórias iniciais de uma estudante**, onde será relatado o início da minha trajetória na faculdade; **a seção memórias e vivências na graduação**; em que narro as minhas experiências durante a graduação; **a seção desafios no ERE**, onde irei narrar as experiências nos grupos de pesquisas e nos componentes curriculares ofertados remotamente durante a suspensão das aulas presenciais; onde irei relatar os desafios na educação nesse contexto de pandemia; **a seção experiências cibercultural na pandemia da Covid-19**, em que irei tratar das experiências obtidas durante a realização dos estágios supervisionados obrigatórios ocorridos durante o Ensino Remoto Emergencial; **a seção possibilidades de uso das plataformas digitais**, em que irei falar das potencialidades dessas plataformas no retorno as aulas presenciais e por fim **as considerações finais**.

MEMÓRIAS INICIAIS DE UMA ESTUDANTE

No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho.

Tinha uma pedra no meio do caminho, tinha uma pedra”.

(Drummond de Andrade)

Escolhi esse poema para o início dessa minha narrativa, pois minha trajetória de vida não teve uma só pedra no caminho, mas várias pedras; A separação dos meus pais ainda na minha infância que deixou cicatrizes e mágoas que o tempo ainda não curou. Como consequência dessa separação, fiquei dois anos sem frequentar a escola e isso fez com que me atrasasse nos estudos. Ademais, minha infância e adolescência foram marcadas pelo desafeto maternal, essa experiência dolorosa tem sido um fantasma para os meus

relacionamentos, pois ainda carrego comigo o medo de ser abandonada; quer seja por parceiros ou amigos próximos. O fato é que cresci tendo como referência de vida apenas a figura paterna, e mesmo com todos os cuidados e amor dele, em alguns momentos de minha vida cheguei a questionar minha existência e qual seria o propósito de Deus para mim. Confesso que em alguns desses momentos pensei em desistir da vida.

Na minha trajetória, já adulta perdi minha irmã para uma enfermidade, mesmo sofrendo tanto com a dor, ela foi minha inspiração para ir em busca dos meus sonhos. Pois passei grande parte da minha adolescência cuidando dela e por isso, não conseguia me realizar profissionalmente. Tive frustrações, uma das mais dolorosas foi quando tentei me aproximar da minha mãe biológica e não tive o amor e carinho que esperava receber, principalmente apoio para seguir meus sonhos, pois segundo ela “estudar era perca de tempo”. Meu ingresso na faculdade foi a primeira certeza de que Deus tinha planos brilhantes para minha vida, recebi todo o apoio dos meus pais e irmãos, mesmo com poucas condições financeiras fizeram o possível para que eu não desistisse.

Minha história de vida acadêmica teve início em 2018, dois anos após o falecimento de minha irmã e após concluir o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária em 2017, numa escola comunitária em regime de internato, doravante, Casa Familiar Rural (CFR)³.

A modalidade de ensino ofertada pela instituição era denominada pedagogia da alternância, que consistia em alternar os tempos de aula com os tempos em comunidade, isto é, a pedagogia da alternância é uma formação com períodos alternados de vivência e estudo na Escola e na Família, acompanhados pelos monitores, permitindo uma formação global do estudante de forma que as experiências e a sistematização dos conhecimentos aprendidos ficam presentes; da experiência brotam os novos conhecimentos que são retomados pela escola para aplicação imediata em outras situações de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2017).

O retorno para minha casa da escola tinha como rota principal a passagem em frente a Universidade Federal do Pará (UFPA)-*campus*/Altamira. Foi nesse trajeto que nasceu o sonho de estudar na maior universidade do norte. Porém, o curso de licenciatura em

³ As Casas Familiares Rurais tiveram origem na França na década de 1930. Iniciada pelo um grupo de familiares de camponeses com o objetivo de formar profissionalmente seus filhos com conhecimentos teóricos e práticos sobre agropecuária e agroecologia para trabalharem em suas propriedades rurais e permanecerem no campo.<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=185#:~:text=As%20Casas%20Familiares%20Rurais%20>. Acesso em: 27 de maio 2023.

pedagogia não era parte desse sonho, pois como meu curso técnico e minha formação básica tinha raízes com o meio rural, tinha o desejo de cursa Engenharia Agrônômica.

O começo desse sonho tinha uma motivação – a famosa "**obra do grito**" estampada como cartão postal na parede principal da universidade; aquela pintura me encantava. Por isso, sempre que passava em frente dizia para os meus colegas de curso “um dia eu serei acadêmica desta faculdade”. Era uma obra linda que segundo algumas pessoas era uma forma de denunciar as angústias e o desespero da sociedade altamirense causada pela implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, um grande empreendimento construído no Rio Xingú, que trouxe grandes impactos para a fauna e flora, devido ao comprometimento do escoamento natural do rio, a destruição de igarapés importantes para a comunidade altamirense como o igarapé Altamira e Ambé, além de comprometer áreas agrícolas com suas inundações permanentes resultando na desapropriação de agricultores e ribeirinhos.

O período de inscrição do processo seletivo simplificado da UFPA chegou, e escolhi como 1ª opção o curso de Bacharel em Agronomia e o curso de Licenciatura em Pedagogia como 2ª opção, mas foi homologada apenas a inscrição de licenciatura. Foi um sentimento de decepção e tristeza ao mesmo tempo, e quando saiu o resultado da minha aprovação, não me sentir motivada para cursá-la, devido a fatores como, remuneração e condições de trabalho. E foi graças ao incentivo dos meus professores e colegas de turma que resolvi não adiar meu grande sonho.

O processo foi difícil, desde a habilitação no curso, a adaptação na cidade, além de necessidades financeiras. Porém, eu tinha ao meu lado Deus em primeiro lugar e minha família. Nessa trajetória também encontrei uma pessoa muito especial para mim e que contribuiu muito nessa minha jornada “meu amigo Tiago”. Ele é uma pessoa que está presente em minha vida há 8 anos, um irmão que a vida me deu. Formamos juntos na escola básica e ingressamos juntos no curso de Pedagogia.

Não tenho palavras para descrever o primeiro dia de aula, uma recepção calorosa que me fez “cair de paraquedas” no curso de pedagogia, a sensação é de que estava no lugar certo. A escolha ia valer a pena. Ah, é claro que não posso esquecer da aula inaugural à beira do rio Xingú. Foi mágico. Lembro-me da brisa noturna, as ondas batendo nas margens do rio, os peixes saltitando e alguns amigos (as) com medo de “monstro aquáticos”.

Ainda me recordo de cada rosto, expectativas, curiosidades e um turbilhão de emoções pairavam sob a pequena sala de aula com paredes desbotadas, piso de madeira e

um quadro negro sob a parede. Os docentes pareciam enxergar além dos nossos olhos. Posso dizer que o apoio e carinho que recebemos foi imensurável - a jornada foi árdua, mas vencemos.

Devo admitir que minha viagem também não foi fácil, em alguns momentos pensei em abandonar a condução. Lembro-me de uma disciplina específica ainda no início do curso que por conta do excesso de trabalhos e também por questões familiares pensei em desistir. Além disso, tinha dificuldades de deslocamento até a universidade, saía de casa as 16:00 horas para pegar o ônibus e só chegava em casa as 22:00 horas, pois morava em um bairro distante. Era uma rotina árdua e devido a grande quantidade de tempo que passava sem me alimentar (também por questões financeiras) desenvolvi uma gastrite.

O isolamento social por conta da faculdade fez com que eu abrisse mão de relacionamentos, além disso, a falta de recursos financeiros também foram um dos principais motivos para fugir do lazer, pois tinha como prioridade as passagens de ônibus e os materiais escolares. Minha trajetória acadêmica foi tranquila, nunca tive problemas em habitar os espaços da universidade seja por questões raciais ou de gênero. Fui bem acolhida tanto pelos colegas de turma quanto por profissionais. Aprendi a conviver e a respeitar a diversidade cultural de cada viajante que embarcou comigo nessa viagem e que está prestes a chegar ao fim. E isso foi resultado das primeiras disciplinas ofertadas durante o curso, dentre elas destaco uma que foi marcante em minha trajetória que tratava da ética na educação. Enaltecendo pontos principais como respeito a opinião do outro, empatia e principalmente ética profissional.

Além desta, outras também foram importantes na minha graduação principalmente as relacionadas a formação humana, como as da área da psicologia. As leituras de Piaget e Vygotsky também eram leves e de fácil compreensão, e me fazia mergulhar em suas narrativas. Lembro-me de um filme em especial que assistir durante a oferta de uma dessas disciplinas de formação humana que me marcou muito. Devido a minha trajetória de vida tenho dificuldade em me emocionar, e dentre os inúmeros que assistir na graduação esse foi o único que conseguiu arrancar uma lágrima do meu rosto, trata-se do filme “como estrelas no céu toda criança é especial”, ainda hoje me recordo dele com um carinho especial.

Devo admitir que algumas disciplinas ofertadas foram tensas, lembro-me de filmes acadêmicos que me deixaram aterrorizada, leituras complexas, longas e de difícil entendimento que mais pareciam uma tortura intelectual. Os trabalhos escritos ao longo da

carreira acadêmica; resumos, artigos, resenhas entre outros, na maioria das vezes me deixavam como vontade de desistir do curso, principalmente no início, quando ainda não tinha uma certa prática nas suas elaborações. Mas com o passar do tempo compreendi a sua importância, pois por meio deles conseguir algumas publicações em eventos.

Os seminários e trabalhos em grupos era sempre um desafio, concordar com as diversas opiniões não era tarefa fácil, porém sempre obtive sucesso em todos eles. Alguns desses seminários me deixavam empolgada, seja para realizar as pesquisas e até mesmo em montar uma apresentação com recursos do Power point. Tivemos experiências fantásticas com visitas em escolas, entrevistas com profissionais da educação, além de produções com as tecnologias digitais em rede como: produção de vídeos, podcast, jornais e a participação em eventos educacionais promovidos pela universidade, como a feira vocacional e a festa literária do Xingú. Essas experiências foram importantes pois me deram segurança em falar em público e expressar minha opinião sobre determinado assunto.

Durante a minha trajetória na minha graduação passei por várias experiências de estágio não obrigatórios. Cada um desses espaços contribuíram para minha formação, a escola Sesi de Altamira, a Defensoria Pública do Estado (DPE), onde aprendi a ser mais humana, a me colocar no lugar do outro e a ter empatia e principalmente atendimento ao público, o centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), o colégio objetivo Sapiens, onde eu realmente me apaixonei pela educação infantil e por fim até a conclusão desse trabalho o colégio Adventista de Altamira, onde tive um aprendizado riquíssimo sobre crianças com necessidades especiais.

Ao longo dessa trajetória alguns desceram no caminho, outros pegaram novas conduções, outros fizeram uma pausa, alguns embarcaram conosco no meio da viagem e a maioria chegaram ao fim. A diversidade cultural de cada um permitiu que formássemos uma família, com companheirismo, comprometimento com a educação, com a formação e principalmente com respeito a opinião do outro. As mudanças não demoraram muito para acontecer, fossem elas externas ou internas. O tempo, as atividades curriculares que foram ofertadas durante a nossa formação nos permitiram amadurecer humanamente e profissionalmente. E as “pedras no caminho” aos poucos estão sendo removidas, e/ou transformadas em mais vontade de ser um melhor profissional- faltam apenas algumas pedrinhas. Muito obrigada Faculdade de Educação (FAE). Nas próximas seções narro com profundidade essas experiências e vivências na graduação.

MEMÓRIAS/VIVÊNCIAS NA GRADUAÇÃO

Como já mencionado na seção anterior, minha história de vida teve momentos de altos e baixos. Meu ingresso na faculdade foi um dos maiores exemplos de superação que tive ao longo da vida. Durante esse período os momentos de leitura e escrita foram intensos. Essas práticas só foram possíveis porque minha experiência com a escrita e a leitura começou muito cedo, na educação básica costumava ler romances e aventuras. Lembro-me que não tínhamos energia elétrica em casa, então eu e minha irmã costumávamos ler embaixo da cama com a luz de uma lanterna enquanto todos iam dormir. Na 6ª série (atual sétimo ano) fui destaque em um concurso de escrita com melhor crônica da minha escola e na 7ª série (oitavo ano) no concurso de redação promovido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Já no ensino médio costumava treinar redações para o Exame nacional de Ensino Médio (ENEM).

Foi o poder da escrita e da leitura que me aproximaram da graduação, me inseriu nela e me aproximou das pesquisas. Pois como afirma Evaristo (2020, p. 35), “o ato de ler e escrever ultrapassa os limites de uma percepção da vida e pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando-lhe a sua autoinscrição no interior do mundo”. Nesse sentido, os meus limites sobre a temática Tecnologias Digitais em Rede na educação foram ultrapassados a partir das leituras incessantes e escritas a respeito do tema.

Na graduação, minha trajetória acadêmica foi marcada pela Iniciação Científica (IC). Ainda caloura fui aprovada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como bolsista no projeto Intitulado "Educação na Amazônia: A História da Casa Familiar Rural de Altamira". Nem preciso dizer que dessa história eu conhecia muito bem. Foi um ano de muita aprendizagem, os depoimentos pessoais possibilitaram narrar as experiências individuais e coletivas, numa espécie de resgate de memória, como uma explosão de sentimentos, com os quais por elas outros caminhos e reflexões produzidos por elas se imbricam (EVARISTO, 2020).

O trabalho de campo me permitiu reviver algumas memórias enquanto estudante daquela instituição. Principalmente no que diz respeito as aulas práticas voltadas ao curso de Agropecuária. Já com um olhar de pesquisadora pude perceber a história contada por traz de cada imagem e documentos analisados, e o quanto ela contribuiu para a minha formação acadêmica e humana. Minha orientadora prof.^a. Dra. Maria de Fátima Matos de Souza e

coorientador prof. Dr. Renato de Sousa Pinheiro, pacientemente despertaram em mim a paixão pela pesquisa e desde então decidir que eu seria uma eterna pesquisadora. Foi um trabalho intenso, porém de grande aprendizagem e amadurecimento intelectual.

A paixão pelas discussões sobre as TDR surgiu um ano depois, quando estudei o componente curricular Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informática. Foi um momento fantástico, fizemos programas de rádios, gravações, vídeos, entre outras atividades. Fiquei tão encantada com a temática que no final da disciplina conversei com o docente do componente curricular ofertado Dr. Leonardo Zenha sobre a possibilidade de ser meu orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o mesmo solícito aceitou. A princípio tinha interesse nas discussões sobre a aplicação das TD na educação especial. Porém após ser aprovada em outros projetos de pesquisa de IC com as discussões voltadas para a cibercultura é que comecei a me aprofundar na temática.

Após a aprovação no projeto comecei a participar de grupos de pesquisa de WhatsApp, com outros bolsistas de IC, mestrandos e doutores, dentre eles o grupo GRÃOS que significa “germinar, crescer e florescer”, cujo objetivo é criar, sustentar e disseminar ideias e discussões sobre diversas temáticas no contexto da cibercultura e tecnologias ditais em rede. Dessa forma percebi a importância e a potencialização da cibercultura - a de proporcionar discussões sobre a educação e cultura com diversos intelectuais, através das redes de comunicação.

Ao longo dessa trajetória vivenciei dois momentos de paralização das atividades acadêmicas, um causado por uma greve dos docentes que lutavam por melhorias financeiras, e outra numa dimensão maior, causada pela pandemia do coronavírus⁴, considerada uma das maiores crises já vista no cenário educacional. Um surto respiratório a qual exigiu isolamento social como medida preventiva de contaminação do vírus e que fez emergir a precariedade nas políticas educacionais, fazendo-se necessário reinventar as formas de ensinar e aprender.

Durante a pandemia da Covid-19 presenciamos um número intenso de uso das redes para comunicação e aprendizagem, como consequência disso, vimos as possibilidades de aplicativos e múltiplas plataformas, se multiplicarem no cotidiano das pessoas. Tais

⁴ A Covid-19 é uma doença infecciosa respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-COV-2, potencialmente grave, de elevada transmissão e distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 29 de maio.2023.

fenômenos se relacionaram ao isolamento social, medida de controle da proliferação do vírus do novo coronavírus. Nessa tentativa de combate, houve o fechamento das instituições de educação básica, superior, além dos setores da economia. Apenas os serviços considerados essenciais mantiveram suas atividades em funcionamento⁵.

Com a ausência de professores em salas de aulas, o Ministério da Educação (MEC) precisou adotar medidas para que o ensino não fosse comprometido em sua totalidade. Para isso, as TDR precisaram entrar em campo como auxílio para as atividades de ensino e aprendizagem dos estudantes. Por isso, foi criado o Ensino Remoto Emergencial através da portaria 342 de 17 de março de 2020, em que previa a substituição das aulas presenciais por meio dos diversos usos tecnológicos, sendo de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderiam ser substituídas, a disponibilização das ferramentas aos alunos que permitissem o acompanhamento dos conteúdos ofertados e a realização das avaliações durante o período de autorização da portaria (BRASIL, 2020). Uma proposta de ensino diferente da educação a Distância (EAD) que tinha como característica a realização das atividades de forma síncrona ou assíncrona, sem organização e planejamento,

O ERE foi a princípio uma proposta voltada para conter a proliferação do vírus da Covid-19, a curto prazo, uma vez que diversos aspectos desse modelo de “ensino” foram (e ainda são) criticados devido a fatores como a falta de propostas legais de organização dos processos de ensino-aprendizagem ou mesmo avaliativos; uma proposta pensada sem muito embasamento na realidade e nas desigualdades educacionais e digitais pelas quais nosso país é atravessado, dentre muitas outras.

Conforme discutem os autores Arruda (2021), Souza; Franco e Costa (2021). A implementação ERE deveria ser um “escape” para que a educação formal não ficasse estagnada, mas infelizmente outro lado foi evidenciado. Como consequência, houve a potencialização das desigualdades tecnológicas e educacionais. Magalhães (2021)

⁵ O Supremo Tribunal Federal (STF) definiu por meio do Decreto 10.282 de março de 2020, como serviços essenciais os serviços médicos e hospitalares e de segurança. Ainda entre as atividades consideradas essenciais pelo governo e de competência da administração federal trazidas pelo novo decreto, estão as ligadas ao processamento do benefício do seguro-desemprego e aquelas relacionadas ao comércio de bens e serviços destinados a assegurar o transporte e as atividades logísticas de todos os tipos de carga e de pessoas, em rodovias e estradas. Estão nesse rol atividades ligadas a alimentação, repouso, limpeza, higiene, comercialização, manutenção e assistência técnica automotiva e de conveniência. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/29/decreto-amplia-lista-de-atividades-consideradas-essenciais-durante-pandemia>. Acesso em: 30 de maio 2023.

complementa a discussão enfatizando que antes de se pensar em uma educação remota, era necessário desenvolver políticas públicas que elevassem as condições sociais e econômicas em que vivem a maioria dos brasileiros, para então, termos condições de adquirir ferramentas tecnológicas e conseqüentemente usá-las para “vivenciar” o ensino formal de maneira remota, ou que pelo menos garantisse a inclusão desses estudantes.

Por esse motivo, as aulas precisaram ser ofertadas de forma remota, considerando as necessidades específicas de cada discente, se construiu como estratégia a oferta das atividades didático pedagógicas de maneira síncrona e assíncrona. Isto é, os estudantes poderiam participar das aulas em tempo real ou de acordo com sua disponibilidade de tempo. Essas estratégias de ensino foram propostas pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), através da resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020, que aprovou o ERE (UFPA, 2020).

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, a dinâmica de um novo ensino em tempos de pandemia exigia dos docentes estratégias diferenciadas sobre o domínio das tecnologias. Mas sobretudo, exigências como, repensar as aulas de forma diversificada para que os alunos com dificuldades de acesso à internet pudessem ter acesso de maneira síncrona e assíncrona e respeitar “as condições materiais, sociais e psicológicas dos discentes.” (FERREIRA; PEREIRA, 2021, p.100).

A oferta dos componentes curriculares no curso de Licenciatura em Pedagogia-campus/Altamira-turma/2018 teve início no segundo período de 2020 no turno da noite. Ao todo foram ofertadas 16 (dezesesseis) componentes curriculares, sendo 2 (duas) atividades de estágio supervisionado. Para o desenvolvimento das mesmas optou-se pela plataforma Google Classroom, na qual eram realizadas o depósito dos materiais para a realização das atividades, como vídeos, formulários e atividades escritas. Foi utilizado também o aplicativo WhatsApp, para troca de informações mais rápidas entre discentes e docentes e envio de materiais para leitura; além disso, eram realizadas as conferências pelo Google Meet.

O aplicativo WhatsApp foi o mais utilizado nesse período, pois permitia uma maior facilidade na troca de informações e para tirar dúvidas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures (2020), o uso desse

aplicativo aumentou 83% no cotidiano das pessoas, sendo também a principal ferramenta tecnológica mais utilizada pelos professores e alunos durante as aulas remotas⁶

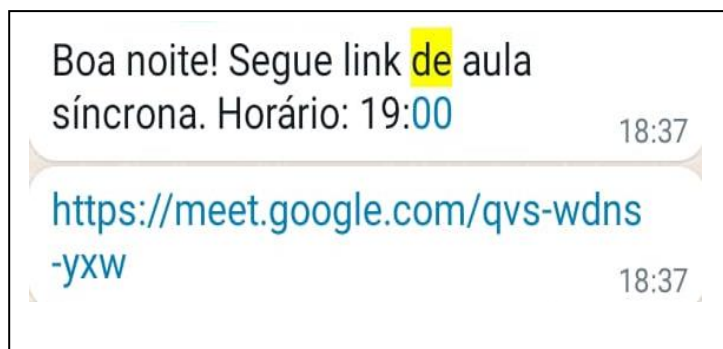
O início dessas atividades remotas foi um momento de muitos desafios para mim, primeiro pela falta de formação para usar as tecnologias digitais e as plataformas de estudo. Os primeiros componentes curriculares ofertados tornaram-se enfadonhos pois como não tinha prática com aulas online, ficar muito tempo em frente as telas eram cansativas e desmotivadoras. Como o tempo algumas aulas passaram a serem mais dinâmicas, talvez isso se deve a familiaridades dos docentes com o uso das tecnologias e das plataformas digitais.

Nesse processo destaco duas que foram bem didáticas e que me fazia assisti-las com muito entusiasmo. Trata-se dos componentes curriculares Fundamentos Tecnológicos da Educação Especial e Ensino de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nelas podíamos tirar nossas dúvidas através dos plantões pedagógicos nos grupos de WhatsApp, além disso, foi possível gravar vídeos e compartilhar nas plataformas digitais como o YouTube e Google Classroom para que outras pessoas também tivessem acesso. Com isso, além das produções autorais que fazíamos, também me apropriei dessas produções para aprender novas práticas de uso das tecnologias. No entanto, em sua maioria elas eram totalmente expositivas sem nenhuma didática, com textos longos para serem lidos e intensos trabalhos para serem produzidos em um curto espaço de tempo, já que as aulas no período remoto eram reduzidas. Confesso que em muitos momentos tive vontade de desistir das aulas como fizeram muitos dos meus colegas, mas a incerteza de não saber quando as aulas voltariam ao normal me fez prosseguir mesmo desmotivada.

As experiências acadêmicas com esses componentes curriculares serão narradas a seguir como bases em imagens extraídas de grupos de WhatsApp como possibilidades de discussão sobre os desafios do ensino nesse período de pandemia e as possibilidades de formação docente através das Tecnologias Digitais em Rede.

Disponível em: ⁶ <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/retrato-da-educacao-na-pandemia>.

Imagem 01: convite para aulas síncronas



Fonte: elaborada pela autora

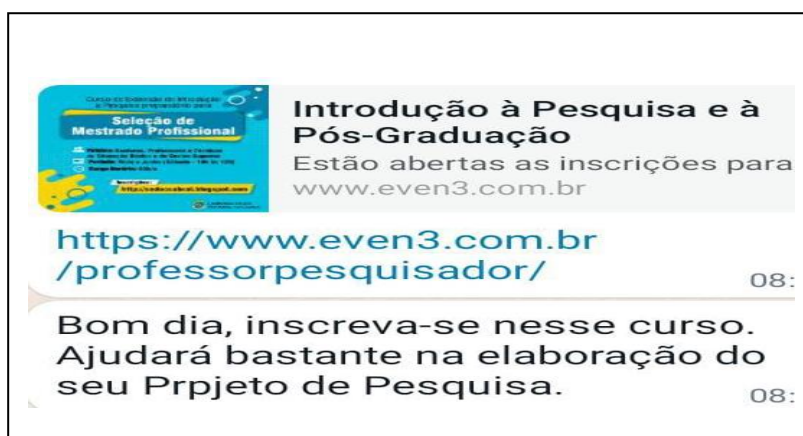
A imagem 01, apresenta é um convite para as aulas síncronas. Em todos os componentes curriculares os docentes disponibilizavam o link para os encontros e os mesmos tinham início as 19:00 horas, mesmo horário que as aulas presenciais, porém nem sempre era possível acessar as aulas nesse horário, devido a fatores como a falta de internet principalmente. As aulas também tinham término mais cedo, pois permanecer muito tempo em frente as telas tornavam-se cansativo tanto para os alunos como para os professores, além de questões objetivas como, “internet ruim, falta de concentração, saúde mental e privacidades para assistir as aulas e ter um ótimo aproveitamento” (SOUZA; COSTA; MESSIAS, 2021, p.54).

Nesse período de trabalho na modalidade de ensino remoto o trabalho dos professores é intensificado principalmente pela ampliação da carga horária de trabalho. Uma vez que os mesmos tiveram que passar mais tempo digitalizando textos, produzindo imagens e improvisando gravações. Essa nova dinâmica no cenário educacional, fez com os estudantes e professores experimentasse um novo normal na forma de aprender, educar e se relacionar com os conteúdos.

Para os educandos também não foram diferentes, principalmente nas apresentações de seminários em que tínhamos que compartilhar as apresentações através das plataformas. Esse era um dos momentos mais desafiadores para mim, pois nem sempre eu conseguia realizar as atividades pelas plataformas disponibilizadas. Nesse período tive dois momentos frustrantes na minha vida em que não conseguir compartilhar uma apresentação em um evento e acabei apresentando sem slaid, em outros momentos acabava usando os modelos tradicionais para envio delas como o WhatsApp e e-mail.

Na dinâmica dessa nova modalidade de ensino os docentes procuravam complementar suas discussões com outros conteúdos disponibilizados no YouTube para que pudéssemos ampliar as discussões sobre determinado assunto estudado. Na imagem 02 o docente solicitou aos discentes uma formação extracurricular para complemento das informações ofertadas durante as aulas.

Imagem02: convites para formação extracurricular



Fonte: elaborada pela autora

Algumas dessas formações extracurriculares foram importantes para mim, pois nem sempre era possível compreender todos os conteúdos ofertados durante as aulas. Dentre elas destaco duas extremamente importante; a oficina como acessar periódicos da Capes e como me organizar para escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Já que estava estudante o componente curricular laboratório de pesquisa, e elas contribuíram para um melhor aprendizado.

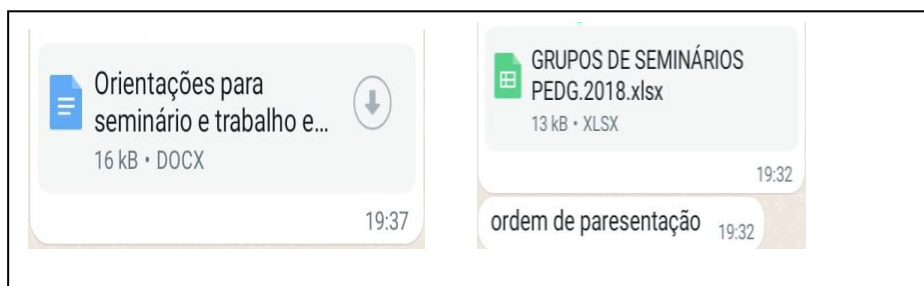
As aulas remotas apresentavam características semelhantes às das aulas presenciais, com destaque para as atividades de resumos, seminários, textos para realização de leituras e discussões durante as aulas, conforme mostram as imagens 03, 04 e 05.

Imagem 03: textos para realizar leituras



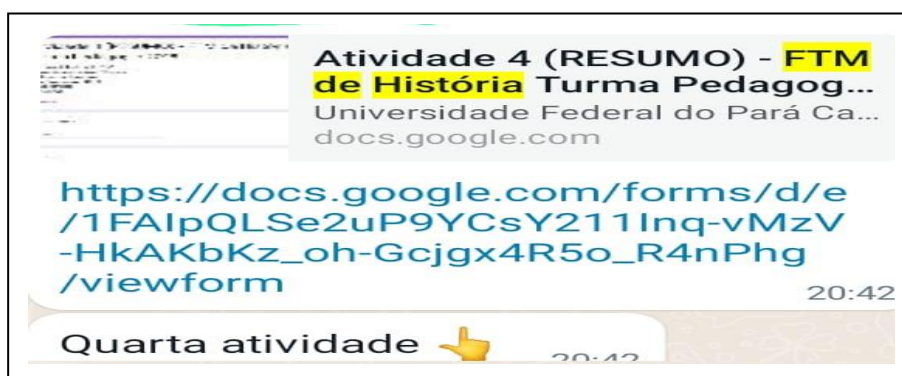
Fonte: elaborada pela autora

Imagem 04: orientações para seminário



Fonte: elaborada pela autora

Imagem 05: atividade avaliativa-elaboração de resumos



Fonte: elaborada pela autora

Como é possível perceber nas mensagens do WhatsApp havia um grande número de textos postados para realizar leituras e elaborar resumos, fichamentos, seminários ou para dialogar durante as aulas síncronas. Contudo, o excesso dessas leituras acabava gerando

ansiedade nos estudantes e estresse, pois além da jornada de trabalho diário, muitos eram pais e mães de famílias e não conseguiam conciliar o trabalho com os estudos, comprometendo assim o aprendizado dos alunos.

No meu caso não era o excesso de trabalho que prejudicava minhas leituras e concentrações durante as aulas, mas sim, a falta de um espaço adequado para estudar, tanto por ser um ambiente pequeno como também por ser uma vila, onde a rotina dos vizinhos acabava atrapalhando. Em alguns momentos tive que pedir para um deles desligar a música alta e em diversos momentos pedir silêncio para as pessoas do meu convívio doméstico.

Para além das atividades de leituras e apresentações de seminários, também realizamos atividades de produção de vídeos, como indica na imagem 06, essas produções era vídeos curtos e dos vídeos simples de autoria própria, em que reproduzíamos os sinais utilizando aprendidos durante as aulas de LIBRAS. Assim, o primeiro vídeo tinha como objetivo fazer uma breve apresentação falando suas características, cujo tema era “quem sou eu”, o segundo vídeo apresentava de maneira simples o poema “borboletas”⁷ de autoria de Vinicius de Moraes e o terceiro uma apresentação do “contexto escolar”.

Imagem 06: atividades avaliativas de autoria dos alunos



Fonte: elaborada pela autora

⁷ Disponível em: <https://www.culturagenial.com/as-borboletas-vinicius-de-moraes/>.

Embora os vídeos continham sinais simples, a maneira que íamos fazendo nossos repertórios de sinais iam aumentando. As aulas eram tão espontâneas que aguçava minha curiosidade para aprender cada vez mais novos sinais e assim deixar meus vídeos mais ricos.

Essas “aprendizagens construídas pela apropriação dos diversos artefatos culturais, tecnologias, interações sociais, entre outros” (SANTOS, 2019, p. 39) permitiu a ampliação dos nossos conhecimentos. Além das gravações, também aprendemos a editar os vídeos utilizando diferentes aplicativos de edição, e isso aumentava nossa apropriação com as tecnologias digitais e na produção de autorias próprias. Além disso, “a estreita relação de jovens com as mídias e com as novas tecnologias digitais e seus aplicativos (App), contribuem cada vez mais na organização e desenvolvimento de suas práticas culturais” (SANTOS; PORTO, 2019, p.17).

Sendo assim, mesmo com toda a didática oferecida pelos professores é importante destacar que o aproveitamento das disciplinas nesse modelo de ensino não foi 100% proveitoso para mim, pois em muitos momentos minha conexão de internet caía e quando conseguia retornar já tinha perdido metade dos conteúdos da disciplina. Em alguns casos nem conseguia retornar, além disso, tinham as distrações que prejudicava a concentração.

Em uma pesquisa realizada com discentes do curso de pedagogia-UFPA, Campus /Altamira pelo Centro Acadêmico de pedagogia (CAPE), ao serem indagados quanto a sua satisfação das aulas remotas, 66,7% dos entrevistados acham impossível ter 100% de carga horária de uma aula online. Ou seja, mais da metade dos estudantes apresentaram dificuldades em aproveitar das aulas 100%. Nos cursos noturnos essa redução é ainda maior, tendo em vista a diminuição da carga horária de atividades em relação aos cursos diurnos (UFPA/FAE/CENTRO ACADÊMICO DE PEDAGOGIA, 2020)⁸.

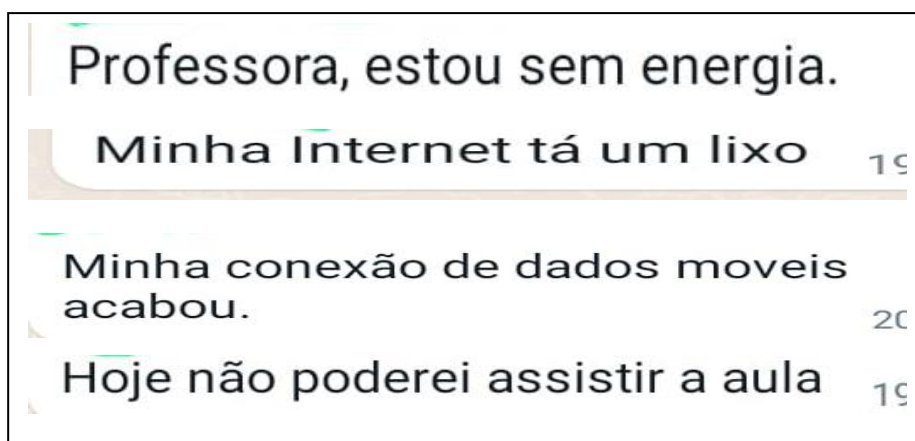
Mesmo diante das diversas possibilidades de uso das tecnologias digitais, como maior apropriação delas, produções de autorias próprias, ampliação da formação em diversas plataformas, através de sites, webinar, fóruns de discussões entre outras, a oferta dos componentes curriculares no ensino remoto revelou inúmeros desafios, sendo a falta de conexão com a internet uma das principais dificuldades de acesso as aulas.

⁸ “No Prelo”

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMEREGNCIAL

A falta de inclusão digital refletiu diretamente na qualidade do ensino, pois experienciei tais desigualdades estruturais refletidas em nossa sociedade durante a minha trajetória acadêmica. Nessa perspectiva da experiência, (LARROSA, 2002, p. 21-24) afirma que “é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca [...]. A experiência é um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova”. Nesse sentido, nessa dinâmica desse novo processo de aprender-ensinar processo, vivenciei essas experiências em todo o período de paralisação das atividades acadêmicas presenciais. Nas imagens seguintes é possível constatar essas dificuldades com base no depoimento dos alunos.

Imagem 07: comentário dos alunos sobre as dificuldades de acesso as aulas remotas nas disciplinas Teoria do currículo e avaliação educacional.



Fonte: elaborada pela autora

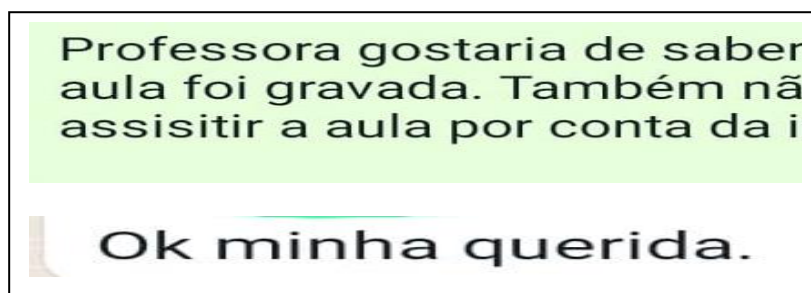
A imagem 07 são relatos de alunos sobre a falta de conexão com a internet ainda nos primeiros componentes curriculares ofertados. É possível perceber em um dos relatos que o discente tinha acesso as aulas apenas com dados móveis, o que era inviável para assistir a uma aula com duração de 2 h: 00.

Os problemas que emergiram nesse novo cenário é apenas uma exposição dos problemas que a educação no país vem enfrentando nos últimos anos devido à falta de políticas públicas, principalmente de inclusão digital. Não obstante, o governo do ex-presidente ainda vetou o projeto de lei da Câmara dos deputados que previa ajuda financeira de R\$ 3,5 bilhões da União para estados, Distrito Federal e municípios para alunos (18

milhões) e professores (1,5 milhão) das redes públicas de ensino em decorrência da pandemia. (BRASIL, 2021).

Na realização das aulas remotas era comum nos grupos de WhatsApp os discentes justificarem suas faltas relatando interferências de conexão como mostra a imagem 08.

Imagem 08: justificativa dos alunos de suas ausências nas aulas remotas



Fonte: elaborada pela autora

A falta de conexão com a internet acontecia por diversos fatores, seja por problemas relacionadas a velocidade, seja por intempéries climáticas como: chuva, por exemplo. Tais contratempos aconteciam de forma frequente, tendo em vista que alguns componentes curriculares foram ofertados nos períodos chuvosos. A imagem em questão apresenta um relato meu em que a falta de conexão acontecia tanto pelos fatores apresentados acima, como também pelo fato de residir em uma vila onde todos compartilhavam da mesma internet, sendo assim, o horário das aulas acontecia no momento em que todos estavam em casa aumentando a quantidade de usuários e diminuindo a qualidade da internet. Assim, aplicativos com alta resolução não eram compatíveis com a velocidade da mesma.

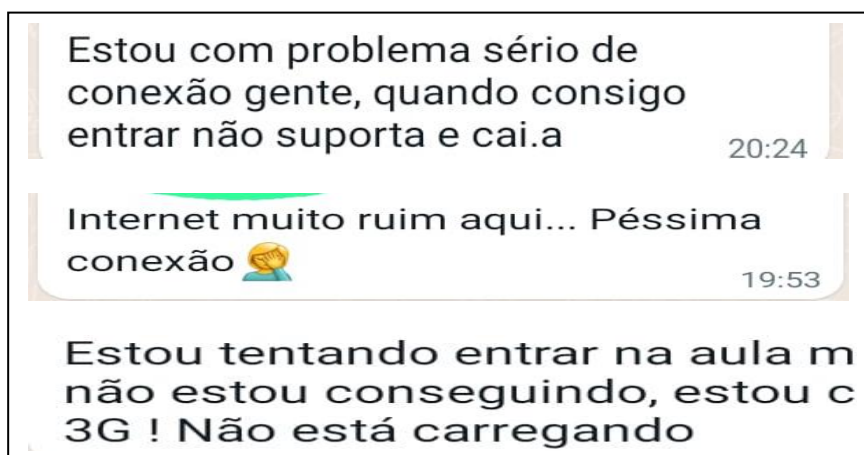
É importante salientar que a flexibilização dos professores em relação a esses acontecimentos era fundamental, tendo em vista que os alunos mesmo que com pouco entusiasmo sentiam-se motivados a assistirem as próximas aulas. Nessa dinâmica, “os docentes no ERE, além de transmitir conhecimentos, trouxe boas novas, e numa espécie de sedução pedagógica prendeu o aluno na rede, evitando assim a evasão e a dissipação do sonho transformador que a educação possibilita” (FARIAS; LIMA, 2022, p.117).

Mas ao mesmo tempo penso que essa flexibilização das aulas poderiam ser menos tradicional e trazer outras possibilidades de ensino que poderiam ser vídeos curtos, com explicações dos conteúdos, mediação pelo próprio WhatsApp, web conferências, entre

outras estratégias que poderiam aproximar mais os discentes. Como citado anteriormente, em dois componentes curriculares ofertados essa dinâmica deu certo e os alunos sentiram-se mais motivados a estudarem. Em situações em que não era possível assistir as aulas online, um plantão pedagógico resolveria parte do problema.

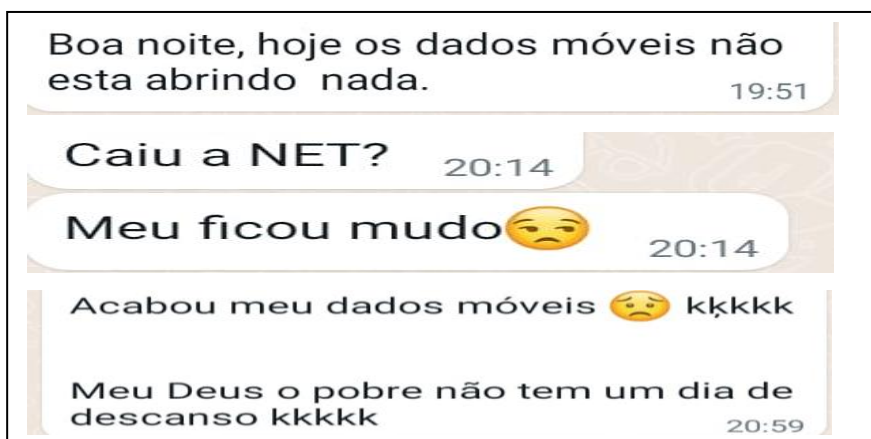
Conforme revela as imagens 09 e 10 os problemas de conexão continuavam a existir. Essa situação afetava a maioria dos discentes, em vista muitos tinham apenas dados móveis para assistirem as aulas.

Imagem 09: comentário dos alunos sobre as dificuldades de acesso as aulas na disciplina de FTM de ciências, laboratório de pesquisa educacional e estatística aplicada a educação.



Fonte: elaborada pela autora

Imagem 10: comentário dos alunos sobre as dificuldades de acesso as aulas na disciplina de FTM de português, FTM de história, práticas de Alfabetização e letramento e Ensino de surdos-LIBRAS1



Fonte: elaborada pela autora

É possível perceber que os problemas ocorriam em todos os componentes curriculares, deixando os discentes frustrados, e embora as aulas fossem gravadas, ainda assim comprometiam o aprendizado dos discentes, pois para assistir as aulas assíncronas era necessário também de conexão de qualidade. Em que pese os problemas relacionados a falta de conexão “enraíza-se a desigualdade social aqui expressa pela exclusão digital. “(SOUZA, 2021, p. 89). Embora outros fatores também comprometiam a qualidade do ensino, tais como falta de energia elétrica e problemas familiares.

Com a baixa qualidade de internet muitos dos alunos permaneciam com a câmera desligada. Em alguns relatos dos professores eles afirmavam se sentir como se estivessem falando com robôs, pois a maioria dos discentes permaneciam com suas câmeras desligadas durante toda a aula. Além disso, eles não se sentiam à vontade para mostrarem seus ambientes domiciliares, uma vez que a nossas residências passaram a ser os novos espaços de ensino e aprendizagem. Além disso, haviam “interferências externas que impossibilitava a participação dos alunos nas aulas, como som alto e pessoas conversando alto” (FERREIRA; PEREIRA, 2021, p. 101).

Se assistir aulas síncronas para mim era cansativo, as aulas assíncronas eram muito mais, pois as gravações duravam em média de 1h30 a 2:00 h. sendo assim, não conseguia absorver grande parte dos conteúdos.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPE), no que concerne a falta de conexão, os dados revelaram que 32% dos estudantes não têm acesso à internet banda larga de qualidade. Os demais não possuem (24,2%) ou possuem, mas a internet é instável (21,2%) ou possuem, mas a internet é lenta (22,2%). Do total de respondentes, 67,7% não tem acesso ou tem algum problema que implica diretamente na participação do ERE com qualidade, pelo menos em atividades síncronas (UFPA/FAE/CENTRO ACADÊMICO DE PEDAGOGIA, 2020).

Essa falta de infraestrutura suficiente para o acesso as aulas remotas implicaram na formação desses discentes, tendo em vista que essas falhas comprometeram o ensino e aprendizagem destes, além do que limitou o desenvolvimento de habilidades através do uso das tecnologias que pudesse contribuir ou servir de apoio no retorno das aulas presenciais. De acordo com Ferreira e Pereira (2021), as desigualdades verificadas nesse cenário educacional tendem a ser ainda piores sobretudo para alunos moradores de periferias, dos interiores de difícil acesso, onde o chip não fará muita diferença e principalmente em

determinadas localidades em não possuem energia elétrica, sem torre para o acesso à internet.

No que concerne ao trabalho pedagógico, os desafios também foram imensos, principalmente para as mulheres, em vista que, além do trabalho docente elas tinham que dar conta dos trabalhos domésticos. Para Ferreira e Pereira (2021) fatores como cuidar de si mesma e se isolar, mas não deixar de cumprir com o seu trabalho, dando assistência em seu WhatsApp, e não deixar de ministrar as aulas para cumprir com o calendário da disciplina, forma condições necessárias para que a educação não fosse paralisada. Ainda segundo os autores, essa falsa sensação de tranquilidade e liberdade do trabalho *home office*⁹ impulsionou a necessidade de comprar um celular mais moderno, com capacidade de abrir diversos arquivos, além de possuir *wi-fi*¹⁰ com sinal de qualidade passou a ser uma questão obrigatória para a execução dessa modalidade de ensino.

Diante das questões levantadas acima, a pandemia surge num contexto de redução das políticas sociais para educação, que deveriam ser alocados principalmente para aqueles que vivem em situação de miséria e pobreza. Em detrimento disso, a educação pública ainda tem a sua frente o imenso desafio por ter que competir com as instituições públicas privadas, que além de possuir condições necessárias para a oferta das aulas online ainda defendiam o retorno das aulas presenciais (SOUZA, 2021).

Para além da simples transmissão de conteúdos, foi necessária formação continuada através de minicursos e tutoriais que aconteciam principalmente pelos canais do YouTube. Essas habilidades de uso das tecnologias digitais também foram fundamentais para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão fossem paralisados e comprometessem a vida

⁹ O termo Home Office, em tradução literal para o nosso idioma significa “escritório em casa”. Esse trabalho passou a ser uma necessidade para muitas pessoas, desde que se iniciou a pandemia da Covid-19. Por conta da transformação digital, essa já era uma tendência, mas não há dúvida de que a crise sanitária impulsionou o formato. Disponível em: <https://www.florence.edu.br/blog/home-office/#:~:text=Home%20office%2C%20em%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20literal,ambiente%20para%20trabalhar%20e%20viver>. Acesso em: 25 de maio 2023.

¹⁰ Wi-Fi é uma tecnologia de rede sem fio que permite que computadores (laptops e desktops), dispositivos móveis (smartphones e dispositivos vestíveis) e outros equipamentos (impressoras e câmeras de vídeo) se conectem à Internet. O Wi-Fi permite que esses e muitos outros dispositivos troquem informações entre si, criando uma rede. A conectividade com a Internet ocorre por meio de um roteador sem fio. Quando você acessa o Wi-Fi, está se conectando a um roteador sem fio que permite que os dispositivos compatíveis com Wi-Fi façam interface com a Internet. Disponível em: https://www.cisco.com/c/pt_br/products/wireless/what-is-wifi.html. Acesso em: 25 de maio 2023.

acadêmica dos estudantes, incluindo nesse processo as atividades curriculares de estágio supervisionado.

Na próxima seção narro as experiências cibercultural na pandemia da Covid-19. Uma experiência marcada pelo uso intenso das tecnologias digitais em rede em um contexto do Estágio Supervisionado, em que os desafios foram ainda maiores, mas que trouxe possibilidades de pensar o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias.

EXPERIÊNCIA CIBERCULTURAL NA PANDEMIA DA COVID-19

O Estágio Supervisionado é uma Atividade Curricular obrigatória na formação profissional do pedagogo, de acordo com o Regulamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Universitário de Altamira. De acordo com o Art.º 03, esta atividade curricular é entendida como um processo de investigação, conhecimento e problematização das práticas educativas. Por esse motivo, constitui-se como indispensável para o futuro pedagogo, pois é nesse momento que ele tem a oportunidade de conhecer as problematizações das instituições de ensino, realizadas através das etapas de “ambientação, observação e Regência, por meio da elaboração de projetos didáticos na área da docência, na gestão e coordenação pedagógica, tanto em escolas quanto em outros ambientes educativos” (ALTAMIRA, 2019, p.02).

O estágio Supervisionado também tem a função de inserir o educando na rotina das escolas, para que ele possa vivenciá-las, numa engrenagem composta por “artifícios, práticas, reflexão e dedicação perante a profissão” (PIMENTEL; SANTOS; GOMES, 2018, p.04). Essas práticas metodológicas possibilitam o futuro pedagogo estratégias de intervenções de acordo com as necessidades socioculturais dos indivíduos e contribuindo para o seu processo de ensino aprendizagem.

Nas imagens a seguir serão relatadas as experiências vividas no estágio supervisionado nesse período de pandemia, no segundo período de 2021, na modalidade do Ensino Remoto e a sua importância para a formação cibercultural do pedagogo.

Imagem 11: vídeos de atividades de alfabetização – atividade de Estágio Supervisionado



Fonte: elaborada pela autora

A imagem 11 são resultados dos trabalhos de autoria própria realizada através do uso das tecnologias digitais, o aplicativo InShot, usado para editar vídeos numa turma de maternal -2. A atividade realizada foi a gravação de videoaulas usando edições de fundos animados da forma mais didática possível, a fim de atrair a atenção das crianças para as atividades que estavam sendo propostas. A autoria do professor é colocada aqui em prática, tendo em vista que diante dos desafios impostos na educação pela pandemia, a experiência abriu novos caminhos para potencializar as práticas ciberculturais. Nas palavras das autoras Veloso e Bonilla (2017), trata-se de construções de práticas educativas que têm junto de si a interatividade, a construção colaborativa, o uso das tecnologias, das mídias e redes sociais, abrindo espaços para a criação de uma nova forma de organização educacional mais moderna.

Os assuntos trabalhados nos vídeos foram sobre o respeito aos pais, aos colegas e a todas as pessoas. Como didática, para fixar o assunto proposto foram cinco palavrinhas mágicas que demonstravam respeito ao próximo, tais como: por favor, obrigado, com licença, desculpa e me empresta, usando exemplos do cotidiano delas, sendo esta explicada no 1º quadrinho. Em seguida foi disponibilizado o material impresso para que eles pintassem as imagens que demonstravam boas maneiras ao próximo, conforme mostra no 2º quadrinho.

Imagem 12: vídeos de atividades de Estágio Supervisionado



Fonte: elaborada pela autora

Levando em consideração que educar no Ensino Infantil é uma tarefa desafiadora, posto que os educandos precisam desenvolver a estrutura da criança como um todo, trabalhando não só o seu desenvolvimento psicossocial, mas também seu processo de alfabetização e letramento da maneira mais didática possível, a próxima atividade de videoaula realizada na imagem 12 foi o ensino da vogal “U”, a princípio foi feita uma contextualização sobre palavras do cotidiano usando a vogal. A proposta usando palavras do dia a dia teve como norte a organização curricular proposta pela BNCC na qual propõe uma organização curricular dos campos de experiência em que as práticas pedagógicas acontecem de forma dinâmica, tendo em vista que a aprendizagem de bebês e crianças acontecem a partir de experiências vividas no cotidiana (BRASIL, 2017). Em seguida foi disponibilizado material impresso para que as crianças pintassem a mesma.

As experiências com as produções de vídeos foram um imenso desafio para mim. A princípio passava horas a fio tentando editá-los, colocar um fundo animado, uma trilha sonora para que despertar o interesse dos alunos foi muito desgastante. Em diversos momentos pensei em desistir, porém com a ajuda das professoras regentes e de uma amiga do curso que foram muito solícitas em me ajudar conseguir produzir e editar os vídeos. Com a prática, utilizar esses recursos tecnológicos tornaram algo dinâmico e essas atividades passaram a fazer parte das atividades curriculares.

O problema que se emergiu nesse contexto é que nem todos conseguiam dar esse retorno, tendo em vista as circunstâncias desse momento pandêmico. Problemas como: falta de internet para acompanhar as atividades, principalmente para alunos de baixa renda,

dificuldades das famílias no uso das ferramentas para acessar os conteúdos e falta de habilidades didáticas para ensinar os filhos, decorrentes da baixa escolaridade (ARAÚJO *et al*, 2022).

Além disso, outros fatores também contribuía para o não retorno das atividades, como dificuldade, algumas pais não acompanhavam as atividades no horário combinado ou só enviavam no final do dia, porque muitos deles trabalhavam o dia todo e por isso, não tinham tempo suficiente para ajudá-los. O não retorno das atividades das crianças causaram em mim um sentimento de tristeza, pois me sentir como se não tivesse alcançado o objetivo da atividade proposta. No entanto, minha professora regente me acalmou dizendo que essa prática era normal e que eu não me sentisse mal. Outrossim, eram crianças bem pequenas, entre 3 e 4 anos e necessitavam do apoio dos responsáveis para utilizarem as plataformas digitais e realizar as tarefas, e muitos só conseguiam dar retorno quando chegavam de seus trabalhos.

Ao final da atividade de Estágio Supervisionado todas as nossas atividades realizadas eram compartilhadas para que todos os alunos do curso tivessem acesso.

Imagem 13: documentação das atividades de Estágio Supervisionado

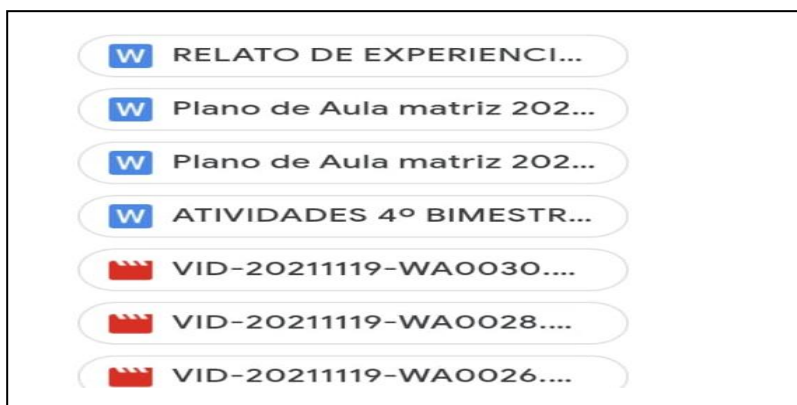


Fonte: elaborada pela autora

A imagem 13 são dos documentos utilizados para comprovar a realização dessas atividades e servirem como instrumentos de avaliação. Neles contém dados dos discentes, das instituições e outras informações como carga horária de estágio, fichas de frequências e informações básicas das atividades realizadas durante as atividades. Ao final esses

documentos foram enviados através da plataforma Google Classron para os docentes responsáveis pelas atividades.

Imagem 14: atividades avaliativas de Estágio Supervisionado na educação infantil



Fonte: elaborada pela autora

Após a gravação dos vídeos, a últimas atividades propostas pelas professoras regentes foi elaboração do plano de aula das atividades que seriam trabalhadas com os alunos na primeira semana do mês de novembro conforme mostra a imagem 14. A elaboração do plano de aula não fugiu das propostas de ensino e objetivos de aprendizagem previstas no fluxograma da instituição e dos campos de experiência da BNCC.

Ao final das atividades de estágio não me sentir preparada para assumir a prática docente, os desafios foram imensos e a sensação era de que estava no curso errado. Pensar nas práticas pedagógicas reinventadas por meio das tecnologias digitais em rede me deixavam apavorada e desmotivada.

Como avaliação final, eram enviadas as atividades realizadas durante o estágio, tais como os vídeos gravados, os planos de aulas e por fim um relato de experiência relatando suas vivências teóricas e práticas. Em que pese a importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo, destaca-se que é uma atividade que objetiva cumprir as exigências das IES, posto que há cada vez mais uma grande exigência na formação de profissionais que atue na área da educação, e principalmente na Educação Infantil, permitindo uma aproximação entre a teoria estudada em sala de aula e a prática, tendo em vista, que elas são processos indissociáveis do fazer docente e no ensino e aprendizagem.

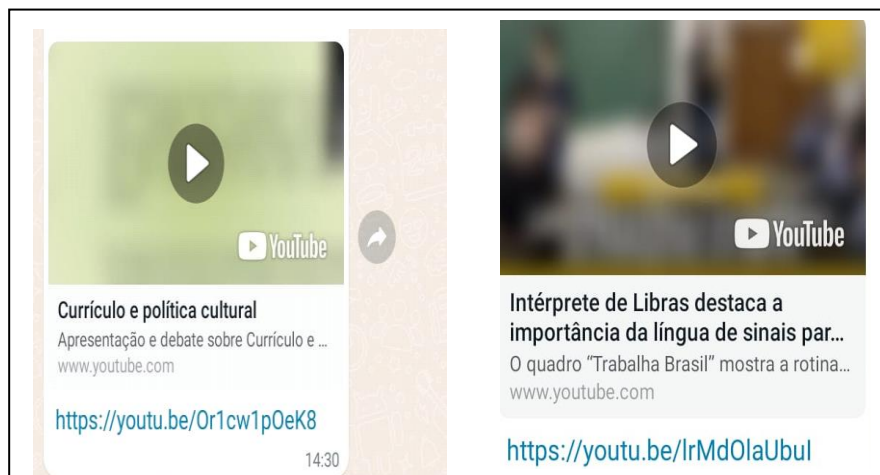
POSSIBILIDADES DE USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

As possibilidades e estratégias de uso das tecnologias digitais nesse período permitiu a ressignificação do trabalho pedagógico, e trouxe para esse cenário a flexibilização do ensino e aprendizagem com possibilidades de comunicação por meio das tecnologias digitais com acesso à internet, sem a necessidade de encontros físicos presenciais com o professor.

Para Cordeiro (2022), essas flexibilizações das aprendizagens forma importantes, uma vez que toda a comunidade científica aprendeu através do ciberespaço, principalmente através das lives. Impossibilitados de viajaram por questões econômicas e até mesmo do isolamento social, os acadêmicos puderam assistir banca de mestrado, doutorado, discussões de pesquisas, ou seja, a potência do ponto de vista de conhecer outros espaços.

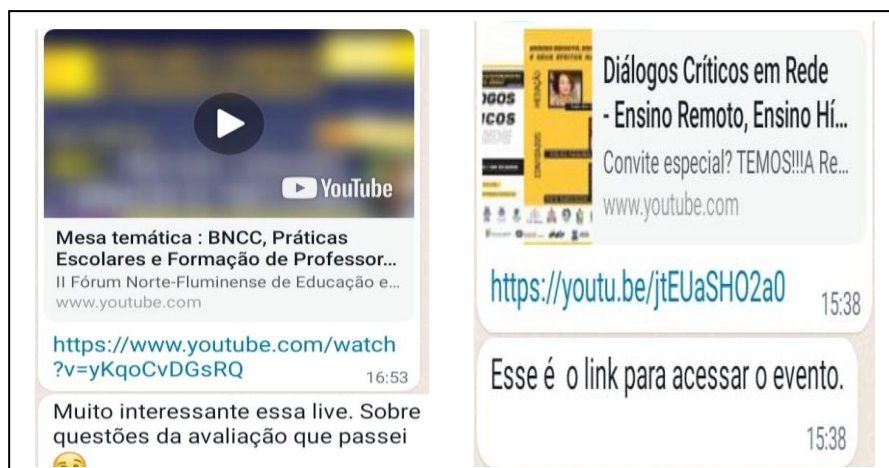
As imagens abaixo mostram essas possibilidades de aprendizagem nos componentes curriculares ministradas durante as aulas remotas na turma de pedagogia 2018.

Imagem 15: convites para acesso a aulas complementares nos canais do YouTube



Fonte: elaborada pela autora

Imagem 16: convite para participação em live



Fonte: elaborada pela autora

Nas imagens 15 e 16, os docentes compartilharam conteúdos referente a disciplina nos canais do YouTube e também em forma de live para que pudéssemos aprofundar nossos conhecimentos sobre os conteúdos que estavam sendo discutidos durante as aulas. Essas várias possibilidades de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais presentes no cotidiano educativo, surgiram para além dos muros das escolas nesse período de pandemia, possibilitando a integração e a aprendizagem dos sujeitos coletivamente.

Corroborando com a discussão, Cordeiro (2022) afirma que esse momento proporcionou o descobrimento e o uso de muitas ferramentas interessantes para ajudar nessa interação e para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, e no retorno ao ensino presencial. Para o autor, essas possibilidades de ensino através das Tecnologias Digitais em Rede deverão continuar, não para ser utilizada no ensino híbrido, mas dentro das metodologias de ensino. “E pensar em aproveitar as tecnologias de uma forma que nunca foi aproveitada, de uma maneira que consiga ir além da informação, ir além do acesso, e garantir de fato aprendizagem” (FARIAS, 2021).

Ainda de acordo com essas possibilidades para a educadora algumas plataformas¹¹ como o Google Drive¹², vídeos disponibilizados nas plataformas do YouTube por exemplo, enquetes para a interação com os conteúdos, podcast, entre outros, potencializaram as aprendizagens. Destaca-se ainda as lives como momento síncrono de interação entre as pessoas. Ou seja, saberes que precisam ser utilizados bastante. Trindade (2020, p. 02) completa a discussão afirmando o que “as lives tem trazido para a esfera pública da sociedade uma dimensão de trocas de conhecimentos e debates se instituído para além das fronteiras dos limites físicos da academia”. Contribuindo com o pensamento, Santos (2020, p. 07) enfatiza que,

(...) As lives surgiram no meio acadêmico com interação direta em diversas plataformas paralelo com outras interfaces de textos, a exemplo dos *chats* (salas de bate papo) levando e reconfigurando para o ciberespaço eventos científicos já praticados em nossas universidades, como: palestras, conferências, mesas, rodas de conversas, encontros de e entre grupos de pesquisa, aulas, entrevistas. A única diferença agora é que estamos geograficamente dispersos e praticando outras formas de presencialidade em rede de forma coletiva e atingindo outros públicos.

A respeito dessas possibilidades de interação pós-ensino remoto, abaixo estão algumas imagens que mostram essas realidades.

¹¹ As plataformas digitais de acordo com D' Andréa (2020, p.18) não são meras intermediárias em que a sociedade se faz visível e a partir das quais interações são estudadas, mas sim ambiente que condicionam a emergência de um social. As plataformas se apropriam das lógicas de conexão e as potencializam como parte de uma estratégia.

¹² O Google Drive é um serviço de armazenamento em nuvem oferecido pela Google, responsável por sincronizar seus arquivos entre diferentes dispositivos e máquinas pela internet. Ele permite que os usuários enviem e armazenem os arquivos na plataforma, podendo acessá-los de qualquer lugar. É um serviço com planos gratuito e com assinatura. Disponível em: <https://www.remessonline.com.br/blog/google-drive/>. Acesso em: 25 de maio 2023.

Imagem 17: convites para participação em eventos online



Fonte: elaborada pela autora

Em se tratando das possibilidades de ensino-aprendizagem para além do ensino remoto, o diálogo com as lives permaneceram mesmo com o retorno as aulas presenciais. No grupo de pesquisa Grãos da qual faço parte como já mencionado anteriormente, esses diálogos tornaram-se frequentes permitindo a interação com vários pesquisadores. Tendo em vista que o mesmo reúne pesquisadores de vários territórios nacionais, o que torna os encontros presenciais inviáveis, além disso, como mostra na imagem 17, é possível convidar dentro autores de outras instituições para dialogar sobre os temas propostos para discussões do grupo de pesquisa.

Essas interações com outros autores foram importantíssimas, por meio delas pude participar de vários encontros sobre a situação da educação no contexto atual da pandemia, além de vários encontros do grupo de pesquisa do qual faço parte. Em alguns desses encontros pude dividir a tela com autores referenciados nos meus trabalhos de pesquisa, e isso foi muito gratificante. Além disso, pela primeira vez participei como ouvinte de uma banca de defesa de doutorado, e de outros como defesas de TCC. Para o docente Cordeiro (2022) na pandemia, estudantes ouviram *lives* do Brasil, de Portugal e de outros espaços. Tiveram aula, inclusive, ouviram bancas que nunca tinham ouvido, banca de mestrado, banca de doutorado, discussões de pesquisas, ou seja, a potência do ponto de vista de conhecer outros espaços.

Imagem 18: convites para roda de conversa



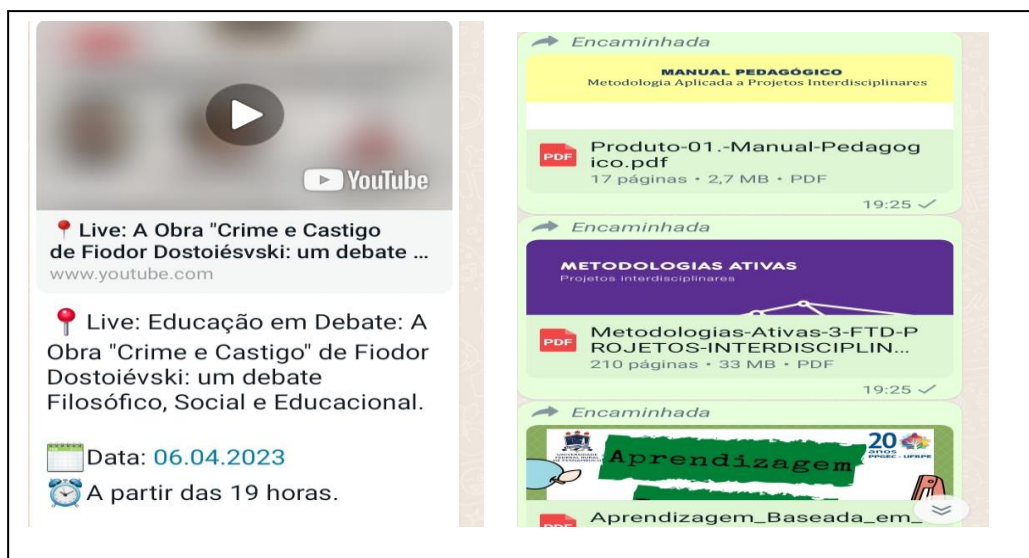
Fonte: elaborada pela autora

Na imagem 18 as propostas de diálogos assumem caráter de formação filosófica e acadêmica, vale ressaltar que as lives propostas são de mestrandos membros do grupo de pesquisa com mediações de professores doutores. Para Moreira (2022) essas possibilidades de interações com essas ferramentas, tendem melhorar a qualidade do nosso ensino, de trazendo pessoas de outros espaços para contribuir com o conhecimento. Sendo assim, buscar o máximo de parceria externa é fundamental para melhorar a cibercultura.

É importante destacar que esses diálogos não aconteciam somente dentro dos grupos de pesquisa. Nas universidades em geral, principalmente no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/campus-Altamira/2018, os grupos de WhatsApp permaneceram para fomentar as discussões nas disciplinas, conforme mostra a imagem 19.

Assim, os mesmos continuaram com a função de troca de informações mais rápidas, envio de arquivos para serem trabalhados em salas de aulas, além de servir como meio de divulgação de eventos online, conforme mostra a imagem abaixo:

Imagem 19: exposição de textos e convites de evento online nos grupos de WhatsApp



Fonte: elaborada pela autora

Em síntese, as experiências narradas nesse trabalho foram significativas, principalmente por sua potencialização com o uso das tecnologias digitais, tal qual como instrumento de espaços plurais de aprendizagem, de comunicação e de troca entre as pessoas, “a partir das aprendizagens construídas pela apropriação dos diversos artefatos culturais, tecnologias, interações sociais, entre outros. Aprendemos porque nos comunicamos, fazemos cultura e produzimos sentidos e significados” (SANTOS, 2019, p. 36). Além disso, somos cidadãos e consumidores, emissores e receptores de saber e informação, seres ao mesmo tempo autônomos e conectados em redes, que são a nova forma de coletividade. (PRETTO; PINTO, p 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresenta uma experiência/vivência com o uso das Tecnologias Digitais em Rede em um momento não esperado pela sociedade, principalmente para os educadores e alunos. Em que pese os desafios do uso desses dispositivos tecnológicos, destaca-se a falta destes, falta de internet e de formação tecnológica para os docentes e discentes acessarem as aulas remotas. Ainda podemos destacar a falta de apoio do governo, sobretudo nas políticas públicas de acesso à internet e infraestrutura básica para viabilizar um estudo remoto de qualidade.

No entanto, por mais desafiador e limitado que foi o ensino remoto tanto para os educadores quanto para os educandos em todas as etapas de ensino, não podemos negar que

nesse contexto pandêmico houve a possibilidade de potencializar o uso das Tecnologias Digitais. Além disso, esse contexto permitiu conhecer aplicativos e plataformas digitais em que os professores puderam se apropriar delas para ressignificar o seu papel de educador, através das várias práticas inventivas, a partir de uma nova concepção de ensino, ou seja, de culturas compartilhadas por meio das redes.

Nessa perspectiva, o conhecimento e as vivências com o uso dessas tecnologias digitais mesmo que de forma limitada, me permitiram acreditar que “além de espaços e lugares plurais, essas redes educativas também contribuem com nossos modos de pensamentos, uma vez que a construção do conhecimento é tecida em rede. Logo, aprendemos porque nos comunicamos, fazemos cultura e produzimos sentidos e significados” (SANTOS, 2019, p.36). Ressalto que mesmo com todas as experiências narradas aqui, ao final não me sentir motivada e nem tampouco preparada para atuar como docente, principalmente na Educação Infantil. Para mim, à docência requer habilidades e competências, mas principalmente afinidade e não sentir isso enquanto vivenciava essas práticas.

REFERÊNCIAS

ALTAMIRA. Regulamento acadêmico: estágios supervisionados. Universidade Federal do Pará - Campus Altamira-Faculdade de Educação - **Curso de Pedagogia**. Altamira-Pará, 2019.

ARAUJO, Marcelo Robson de: *et al.* Os desafios da educação domiciliar durante a pandemia da Covid-19 para manter o ensino aprendizagem dos estudantes no ensino fundamental. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–15, 2022. DOI: 10.52832/jesh.v2i2.115. 2023. Disponível em: <http://www.jeshjournal.com.br/jesh/article/view/115>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

ARRUDA, Eucídio. Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), **Educação é a base**. MEC.BRASILIA. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 08 de abr. 2023.

BRASIL. Portaria nº 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ed. 53. Seção 1. P. 39. **Ministério da Educação. Diário oficial da união.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 01 de mar. 2023.

BRASIL. Câmara dos deputados. Bolsonaro veta ajuda financeira para internet de alunos e professores das escolas públicas. Brasília: **Diário oficial da União.** 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/737836-bolsonaro-veta-ajuda-financeira-para-internet-de-alunos-e-professores-das-escolas-publicas>. Acesso em 18 de mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Estabelece as leis de diretrizes e bases da educação nacional, art.10. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/TGxy7Jw4J4Klf6NkTM3DBzN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jan.2023.

CAPE. **Centro Acadêmico de Políticas estudantis.** Relatório-prosta: Uso e acesso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICs) pelos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus universitário de Altamira, e Ensino Remoto Emergencial (ERE). CAPE/UFPA, 31/09/2020. Pdf. p.02-03.

CASTIONI, Remi, *et al.* **Universidades Federais na pandemia da Covid-19: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** p.399-419, v. 29, n. 111. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>>. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>. Acesso em: 24 set de 2022.

CASTELL, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação:** economia, sociedade e cultura. 6º edição. São Paulo. Paz e terra. 1999, p. 553.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando Plataformas Online:** conceitos e Métodos. Coleção cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf>. Acesso em 26 maio 2023.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência a escrita de nós; reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** 1º ed. Rio de Janeiro, Mina comunicação e Arte. 2020, p. 12. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 28 abr de 2023.

FCC NOTÍCIAS: Fundação Carlos Chagas: **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus:** um olhar sobre múltiplas desigualdades. Iniciativa da Fundação Carlos Chagas, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Instituto Península, Itaú Social e IEDE com coordenação da Rede de Conhecimento. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/retrato-da-educacao-na-pandemia>. Acesso em: 17 de fev. 2021.

GUSSO. Hélder. Lima *et al* (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes a gestão universitária. **Revista educação e sociedade. Debates e polêmicas.** Campinas, v. 41.

2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt>. Acesso em: 12 de fev.2023.

LARROSA, Jorge. Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiencial. **Revista Brasileira de Educação**. Espanha. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de jul.202.

LÉVY, Pierre. **A INTELIGÊNCIA COLETIVA: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora Loyola, v.34, 1998.

MAGALHÃES, Rodrigo. Cesar da Silva. **Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos online. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>>. Epub 30 Jul 2021. ISSN 1678-4758. Acesso em: 20 set. 2022.

NÓVOA, Antonio; ALVIN, Yara. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. SEC. IAT. Salvador. 2022.

OLIVEIRA, Janaina Boldt de. **Potencialidades e desafios do plano de estudo na escola municipal de educação rural camponesa conjunto familiar Agostinho Partelli**. Orientadora: Elida Lopes Miranda. 2017. 28. f. TCC (graduação) - Curso de Educação no Campo, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais. 2017. Disponível em: <https://www.mepes.org.br/documentos/pa/TCC-JANAINA.pdf>. Acesso em: 03 jan de 2023.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental: orientações para a prática pedagógica**. Paraná, 2019.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; SANTOS, Alane de Almeida; FERNANDA Alexandre da Silva. A prática pedagógica no estágio do ensino fundamental. **Redoc**. Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p. 1-22,2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/33011-118279-1-PB.pdf. Acesso em: 10 de mar.2023.

Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal nº 10172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília: MEC, 2001 c. Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. **Revista brasileira de educação**, Bahia, v 11, n 3, p.1-14, jan/abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4vpwVbvgbkFRLRq4BPqzFHf/?lang=pt>. Acesso em: 11 de mar. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo. Feevale, 2013.

RECUERO, Raquel. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet*. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre/RS.

2009. p.121. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/5309-Texto%20do%20artigo-17114-1-10-20090514.pdf. Acesso em: 06 de ago.2022.

SANTOS Edlamar Oliveira dos; BATISTA NETO, José. Concepções e práticas de formação continuada na educação básica. **Revista interterritórios**. Pernambuco, v-02, n, 03, p. 1-20. 2016, p.109. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interterritorios/article/view/8692>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

SANTOS, Édmea; SANTOS, Rosemary. Docência e cibercultura. **Redoc**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/33228>. Acesso em: 03 jan de 2023.

SANTOS, Édmea; PORTO, Cristiane. **APP-EDUCATION**; fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura. EDUFBA, Salvador/BH. 2019, p.17. pdf.

SANTOS, Edmea. **Notícias: #lives de maio...educações em tempos de pandemia**. Revista docência e cibercultura. Rio de Janeiro. p. 07. 2020. Pdf. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1109>. Acesso em: 05 de juh. 2021.

SANTOS, Edméa. **A pesquisa-formação na cibercultura**. EDUFPI, Teresina, 1ª ed. 2019. Pdf.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5336. disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157468>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Rozinaldo Ribeiro da; COSTA Renato Pinheiro da; CORDEIRO, Leonardo Zenha. NERES, Marcelo Leandro. Livro das lives em educação: Discussões sobre o ensino remoto em tempos de pandemia. In: _____CORDEIRO, Leonardo Zenha. **Live 1: Ciência, história, tecnologia e política na educação do século XXI**. 1ª Ed. Fi. Porto Alegre/SR, 2022.

SILVA, Rozinaldo Ribeiro da; COSTA Renato Pinheiro da; CORDEIRO, Leonardo Zenha. NERES, Marcelo Leandro. Livro das lives em educação: Discussões sobre o ensino remoto em tempos de pandemia. In: _____FARIAS, Roseane Rabelo Souza. **Live 3:Experiências no Ensino Remoto na UFPA**. 1ª Ed. Fi. Porto Alegre/SR, 2022.

SILVA, Rozinaldo Ribeiro da; COSTA Renato Pinheiro da; CORDEIRO, Leonardo Zenha. NERES, Marcelo Leandro. Livro das lives em educação: Discussões sobre o ensino remoto em tempos de pandemia. In: _____MOREIRA, Djair Alves. **Live 5: Um ano de Ensino Remoto Emergencial no campus de Altamira/UFPA-relatos de Experiências docentes**. 1ª Ed. Fi. Porto Alegre/SR, 2022.

SOUZA, Raimundo; ZENHA, Leonardo; SOUZA, Priscila Bellard Mendes de. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na Educação Superior.

_____. In: MELO, Rosilene Feiteiro de; MOREIRA, Judith Anteles. **Formação no contexto da cibercultura**: questões contextuais e de autoria em tempos de pandêmicos. 1ª Ed. CRV. Curitiba, 2021. p.73.

SOUZA, Raimundo; ZENHA, Leonardo; SOUZA, Priscila Bellard Mendes de. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na Educação Superior. _____ In: FERREIRA, Sonia Andrea Pimentel; PEREIRA, Mary Jose Almeida: **RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA**: Os desafios do professor no fazer pedagógico. 1ª Ed. CRV. Curitiba, 2021. p.100.

SOUZA, Raimundo; ZENHA, Leonardo; SOUZA, Priscila Bellard Mendes de. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na Educação Superior. _____ In: SOUSA, Raimundo. **ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**: Contradições da experiência docente e discente na pandemia do novo coronavírus em município da Região do Xingú. 1ª Ed. CRV. Curitiba, 2021. p.89.

SOUZA, Raimundo; ZENHA, Leonardo; SOUZA, Priscila Bellard Mendes de. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na Educação Superior. _____ In: FARIAS, Roseane Rabelo Souza; LIMA, Jonata Souza de. **EM TEMPOS DE PANDEMIA E DE PANDEMÔNIOS**: A experiência do ensino remoto na disciplina fundamentos teóricos e metodológicos da educação especial. 1ª Ed. CRV. Curitiba, 2021. p.117.

SOUZA, Raimundo; ZENHA, Leonardo; SOUZA, Priscila Bellard Mendes de. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na Educação Superior. _____ In: SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de; COSTA Renato Pinheiro da; MESSIAS, Alanny Celerino Corrêa. **PERCEÇÃO DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ER) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. 1ª Ed. CRV. Curitiba, 2021. p.54.

SOUZA, Simone. de; FRANCO, Valdeni. Soliani; COSTA, Maria. Luisa. Furlan. (2016). **Educação a distância na ótica discente**. Revista Educação e Pesquisa, 42(1), 99-114. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>. Acesso em: 24 de set. 2022.

TRINDADE, Regina Aparecida Correa. **AS LIVES E OS DEBATES SOBRE O FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**: Entremeando reflexões. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2020, São Carlos/SP. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, Ressignificando a potencialidade. 2020, p. 02. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/>. Acesso em: 26 de set. 2022.

UFPA/CONSEP. **Resolução N. 5.294**, de 21 de agosto 2020. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2020/resolucao_5294_2020_CONSEPE.pdf. Acesso em: 10 de fev.2023.

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araújo; BONILLA, Maria Helena Silveira. Práticas ciber culturais e autoria do professor. As redes de criação educativa no cotidiano da escola. **Redoc**. Rio de Janeiro, v.1, n.1. p.1–18. 2017. Disponível em: file:///D:/ARTIGOS%20PARA20TCC/Praticas_ciber culturais_e_a_autoria_do_professor_a.pdf. Acesso em: 05 de jan. 2023.